

## **PRATICANDO TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PELOTAS VIA PET- SAÚDE**

**THAMIRES DINIZ RODRIGUES DOS SANTOS<sup>1</sup>; CYNTHIA GIRUNDI DA SILVA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas 1 – [thamiresdiniz1997@hotmail.com](mailto:thamiresdiniz1997@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [cynthiagirundi@gmail.com](mailto:cynthiagirundi@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A Universidade Federal de Pelotas disponibiliza diversos projetos ao longo da formação acadêmica, entre eles os de extensão, que tem como finalidade aproximar universidade e a comunidade. Este trabalho consiste em um relato de experiência em um projeto chamado PET- Saúde GraduaSUS que tem o intuito de consolidar a proposta curricular de acordo com as novas diretrizes curriculares nacionais e fortalecer a parceria com os serviços de saúde e gestão municipal.

A versão deste projeto nos anos de 2016 e 2017, teve conformação multiprofissional, incluído Terapia Ocupacional, e teve atuação em Unidade Básica de Saúde (UBS), Gestão e em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

As ações da Terapia Ocupacional no CAPS viabilizava conhecimento para os alunos do curso, oportunizando uma vivência antecipada da prática, uma visão mais abrangente de como funciona a rede de saúde e uma atuação multiprofissional.

### **2. METODOLOGIA**

As atividades foram realizadas no CAPS e envolviam acompanhamento terapêutico, oficinas e visitas domiciliares aos usuários que por diversos motivos não conseguiam comparecer no serviço. De acordo com a demanda, as atividades eram realizadas individualmente ou em grupos, da mesma forma que também eram solicitadas a participação dos estudantes em acolhimentos e oficinas. Os alunos também trabalhavam em equipes multidisciplinares que eram compostas pelos cursos de Psicologia, Enfermagem e Terapia Ocupacional.

A multidisciplinaridade oferecia ao usuário que cada aluno pudesse ter a visão terapêutica em relação ao seu objetivo de estudo e realizasse sua intervenção de acordo com a necessidade do mesmo.

O projeto ocorreu no ano de 2017 até o ano de 2018, duas vezes por semanas e quatro horas por dia, totalizando 8 (oito) horas semanais. Os alunos eram preceptorados no campo por uma psicóloga e uma artesã, como também tutorados por professores da universidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As oficinas acompanhadas eram de grupo, onde os usuários confeccionavam manualmente artefatos e conversavam sobre dúvidas diárias, essas oficinas eram ofertadas e separadas por horários, os participantes das oficinas podiam levar atividades para que tivessem ajuda durante o tempo dentro do CAPS.

Durante o projeto aconteciam também as visitas domiciliares, que tinham como foco fazer a aproximação do usuário que por motivos de impossibilidade não poderiam comparecer as consultas, grupos e oficinas no processo de reabilitação.

Os pacientes visitados eram de risco, com sua saúde bastante comprometida que realmente não poderiam se deslocar até o local, pois também precisariam de um meio de locomoção.

Os resultados foram positivos, pois com uma equipe de estudantes multidisciplinar o usuário podia ser acompanhado mesmo com suas dificuldades por diferentes olhares terapêuticos. Os pacientes demonstravam bastante interesse em receber a equipe, sempre trazendo dúvidas e colocando situações para que tivessem um auxílio para solucionar as.

O serviço recebia um apoio de futuros profissionais, promovendo uma melhor dinâmica de trabalho em relação aos poucos profissionais e a alta demanda do centro. Essa experiência colaborou tanto para o local de serviço quanto para os alunos, pois propiciaram vivências e experiências antecipadas para a formação curricular da formação acadêmica que podiam entender o processo da rede, os conflitos de recursos e como funcionam realmente os encaminhamentos para passar orientações corretas a população que por muitas vezes, não conhecem seus recursos.

Segundo a American Occupation Therapy Association (AOTA, 2014) a terapia ocupacional envolve a facilitação de interações entre o cliente, seus ambientes ou contextos e suas atividades ou ocupações, com o propósito de ajudá-lo a alcançar os resultados desejados que apoiam a saúde e a participação na vida.

A participação dos alunos da Terapia Ocupacional em oficinas ofertava momentos de orientações entre aluno e usuários sobre diversas dúvidas recorrentes ao seu interesse pessoal colaboravam também em atividades que estimulassem o convívio social e a interação dos mesmos dentro das oficinas.

A Terapia Ocupacional se mostra de extrema importância por oferecer atividades onde os usuários possam ter orientações pessoais e do seu cotidiano, espaço de lazer, convívio social, ter a oportunidade de conhecer os espaços oferecidos pela rede do sistema único de saúde (SUS) com acompanhamentos terapêuticos e uma reorganização das atividades de vida diária realizadas pelos usuários dentro e fora do local.

O centro de atenção psicossocial I que por sua vez realiza prioritariamente atendimento as pessoas com transtornos mentais proporciona ao usuário que ele tenha um acompanhamento terapêutico com uma equipe multidisciplinar que proporcione uma reabilitação para que ele possa e consiga ter acesso ao convívio na sociedade sem prejudicações, sendo assim, a importância de um terapeuta ocupacional para reinseri-lo na sua rotina e auxiliar na readaptação social.

Essa experiência proporcionou resultados positivos para a formação acadêmica do estudante de terapia ocupacional que vivenciou de que forma a gestão e os encaminhamentos do sistema único de saúde (SUS) funcionam, como os usuários chegam até o CAPS, de que forma eles são acolhidos e como se dá o processo de alta.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão proporciona uma grande importância para alunos que desejam ter experiências inseridas dentro do campo de atuação. O vínculo entre alunos e usuários da rede se fortifica a cada intervenção realizada, por estabelecer um cuidado e um olhar centrado nas necessidades e desejos das pessoas em tratamento dentro de um ambiente diferente.



As dificuldades encontradas não são poucas, pois o sistema de saúde apresenta suas falhas e por vezes os recursos não chegam até o local de serviço a comunidade. A rede que oportuniza os encaminhamentos das unidades básicas de saúde até o centro de atenção psicossocial por vezes também não é efetiva, no entanto a população não entende e não conhece seus direitos e o que lhe pode ser oferecido diante do seu problema de saúde.

O vínculo da Universidade Federal de Pelotas com os locais de apoio a saúde é de extrema importância, oportunizando o aluno desde a sua formação acadêmica a conhecer a realidade, as dificuldades e quais os benefícios que a população pode encontrar recorrendo ao SUS.

Este projeto prepara o aluno para que a partir da conclusão da graduação, possa estar ciente e tenha experiência nos futuros locais de trabalho que venha a encontrar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, L.B.T. **Terapia Ocupacional**: lógica do capital ou do trabalho? São Paulo: Hucitec, 1991.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo; jan.- abr. 2015;26(ed. esp.):1-49